



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e Serviços

Inventários do acervo da Biblioteca do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Inventories of the Library Collection of the National Institute for Space Research - INPE

Rosemary Gay Fantinel – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
rosemary.fantinel@inpe.br

Silvia Castro Marcelino – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
silvia.marcelino@inpe.br

Simone Angelica Del Ducca Barbedo – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
simone.delducca@inpe.br

Resumo: Relato da experiência de realização de inventários na Biblioteca do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), no período de 1974 a 2022, com o objetivo de demonstrar o índice de extravio e de localização de obras no período. Ressalta-se a importância da implantação de uma política de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas. Os resultados indicam que no período avaliado de 48 anos, das 4.589 obras inicialmente extraviadas, 1.504 foram localizadas, correspondendo a 32,77% de recuperação. Outras 3.085 obras continuam desaparecidas, correspondendo a 4,03% do acervo total.

Palavras-chave: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Bibliotecas especializadas – inventários. Materiais bibliográficos – inventários. Desbastamento.

Abstract: Report of the experience of carrying out inventories in the Library of the National Institute for Space Research (INPE) in the period from 1974 to 2022, with the objective of demonstrating the rate of loss and location of works in the period. The importance of implementing a collection development policy in libraries is highlighted. The results indicate that in the evaluated period of 48 years of the 4,589 initially lost works, 1,504 were located, corresponding to 32.77% of recovery. Another 3,085 works are still missing, corresponding to 4.03% of the total collection.

Keywords: National Institute for Space Research (INPE). Specialized libraries – inventories. Bibliographic materials – inventories. Thinning.



1 INTRODUÇÃO

A realização do inventário de um acervo bibliográfico é uma atividade indispensável pelo fato de ajudar na organização do acervo propriamente dito e para dar diretrizes para o desenvolvimento do mesmo. Por meio da realização de inventários se identifica a necessidade de adquirir mais exemplares de determinadas obras, quais devem passar por reparos, higienização, descontaminação, além de se detectar quantas e quais obras encontram-se extraviadas, ou seja, o índice de perda. Tudo isso voltado à proteção e à preservação do patrimônio.

O objetivo desse trabalho é de demonstrar o índice de perda de material bibliográfico, identificado por meio dos inventários realizados desde o ano de 1974 até o último, em 2022, na Biblioteca do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e constatar que obras dadas como desaparecidas, por vários motivos, reaparecem com o passar do tempo. Levanta-se, pois, a seguinte questão: é válido tirar essas obras do patrimônio da instituição, visto que elas reaparecem?

Neste artigo são considerados apenas os inventários referentes aos livros, mapas e relatórios técnicos, denominados obras. O inventário dos periódicos também é realizado bianualmente, porém, não será considerado neste trabalho.

2 INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE)

O INPE, fundado em 1961, tem sua sede instalada na cidade de São José dos Campos, São Paulo, e está vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Governo Federal. Além da sede, o INPE possui instalações em outras dez cidades das regiões brasileiras, o que lhe dá abrangência nacional. É considerado um centro de referência nacional nas áreas de ciências espaciais, atmosféricas e do sistema terrestre, de engenharia e tecnologia espacial, de meteorologia e de observação da terra por imagens de satélite.

A Biblioteca do INPE, estabelecida em 1965, tinha como objetivo principal fornecer informações especializadas à comunidade técnico-científica do Instituto. A automação dos procedimentos técnicos na Biblioteca do INPE desempenhou um papel fundamental no reconhecimento alcançado nas décadas de 1960 a 1980. Desde sua

fundação, a Biblioteca tem buscado desenvolver produtos e serviços para atender as demandas de informação da comunidade nas áreas espacial e do ambiente terrestre.

Apesar de ter sido pioneira no processo de automação, ao longo dos anos, a atualização dos sistemas desenvolvidos pelo INPE começou a se tornar precária. Algumas melhorias foram implementadas e outros sistemas foram adquiridos externamente até a aquisição do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas *SophiA*, em 2003. Com esse sistema, a Biblioteca do INPE passou a oferecer mais recursos, rapidez e segurança nos serviços, o que resultou em mais qualidade no atendimento à comunidade usuária. O sistema continua em funcionamento até os dias atuais.

O acervo bibliográfico da Biblioteca é composto por 76.532 volumes, entre livros, teses, relatórios e mapas, e por 146.837 fascículos de periódicos, conforme dados de outubro de 2022, quando o último inventário foi concluído. Como o acervo é especializado para as áreas do INPE, faz-se necessária uma avaliação periódica de circulação para aquisição de novas publicações e preservação dos acervos já existentes. A Biblioteca do INPE emprega sistema eletrônico de proteção das obras, além de guarda-volumes e câmeras de vídeo e, mesmo assim, extravios acontecem.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

De acordo com Andrade *et al.* (2017) um acervo de materiais bibliográficos pode ser considerado o estoque de uma biblioteca, uma vez que ele armazena os produtos que serão ofertados ao usuário. Os autores abordam que “[...] a administração dos estoques de uma organização é um processo dinâmico e difícil” (ANDRADE *et al.*, 2017, p. 4). Sendo assim, é preciso administrar esse estoque no que diz respeito ao seu controle e registro patrimonial.

Apesar de, no INPE, o livro não ser considerado um bem permanente, todo material bibliográfico adquirido, seja por compra ou doação, está incluso em sua gestão patrimonial. Como a gestão patrimonial deve controlar os bens, ela precisa executar atividades relativas à verificação desses, tais como o inventário bibliográfico.

Segundo Lancaster (2004, p. 3), o acervo pode ser considerado o principal insumo de uma biblioteca. Para que se mantenha a organização de um acervo, é preciso realizar inventários, ou seja, o levantamento e conferência do material

bibliográfico existente. Para Pierotti e Neils (1985, p. 59) “[...] o inventário é uma das atividades do serviço de referência que possibilita o conhecimento adequado e a avaliação do estado da coleção da biblioteca [...]”.

De acordo com Xu (2018) e Pelufê (2014), o inventário é uma tarefa periódica feita pela biblioteca. Pelufê (2014, p. 03) reforça que “No entanto, há pouca literatura nacional sobre o tema e, especialmente, com foco em bibliotecas especializadas”. A política de desenvolvimento de acervos do INPE prevê que sua biblioteca deve “[...] realizar inventário de seu acervo a cada dois anos para manter a consistência, a organização e o controle patrimonial do mesmo, [...]” (INPE, 2022, p. 04).

Outra atividade para a organização do acervo é o desbaste. O desbastamento inclui atividades como, retirada de obras para recuperação física, higienização, remanejamento para acervos paralelos e ainda a retirada definitiva do acervo, ou seja, descarte. Das atividades ligadas ao desbastamento, o descarte é a mais complexa, principalmente quando se trata de órgãos públicos, onde questões patrimoniais estão envolvidas. Segundo Vergueiro, “[...] ao bibliotecário cabe definir mecanismos que lhe permitam identificar candidatos ao descarte [...]” (VERGUEIRO, 1989, p. 77).

Ao longo dos 58 anos de existência da Biblioteca do INPE, foi realizado apenas um descarte no acervo. O principal critério adotado foi o número de empréstimos. Se em um período de dez anos, desde o seu registro, a obra não havia sido emprestada ao menos uma vez, essa foi selecionada para o descarte. O segundo critério baseou-se na existência de duplicatas. O material descartado, seguindo os critérios apresentados e visando à sustentabilidade, foi doado à Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por se tratar de uma instituição federal como o INPE, o qual era um fator determinante na época.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Biblioteca do INPE foi automatizada na década de 1980 e em 2003 passou a usar o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas *SophiA*, facilitando e agilizando as tarefas, dentre elas a realização do inventário dos materiais bibliográficos. Pierotti e Neils (1985, p. 59) afirmam que “[...] o inventário exige do bibliotecário uma grande carga de trabalho [...]”, podendo prejudicar o andamento dos serviços nas bibliotecas.

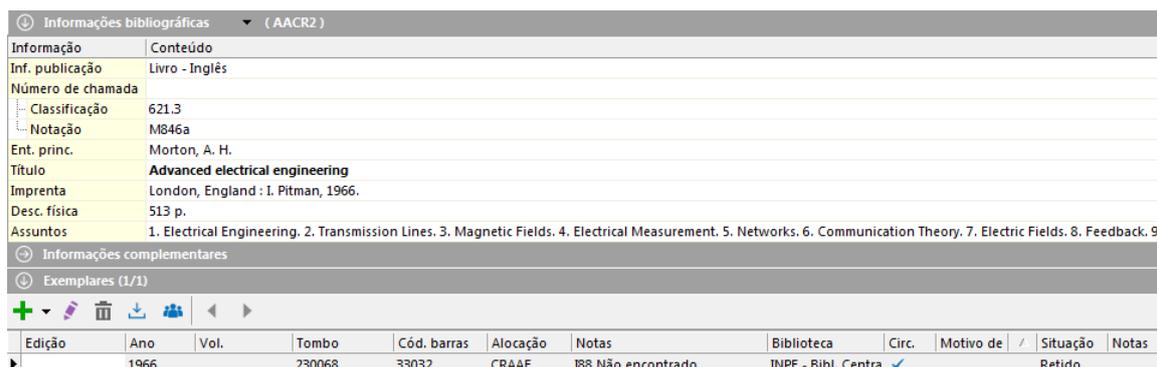
Para Xu (2018, p. 65), apesar de o inventário demandar esforço, os benefícios superam em muito o tempo de trabalho gasto e as tecnologias modernas tornaram o inventário muito mais fácil e econômico. A experiência no INPE revela a facilidade que o leitor de códigos de barras proporciona junto ao sistema SophiA. E, com o envolvimento de toda a equipe, o procedimento em si acaba sendo realizado rapidamente no INPE.

Xu (2018, p. 44) afirma que a realização da leitura por código de barras é uma prática comum entre bibliotecas; e que as etapas de leitura, identificação de publicações fora do local, tempo previsto para conclusão do inventário e a busca por livros não localizados são essenciais no processo de realização de um inventário.

Antes da realização do inventário, é feita uma revisão no acervo quanto às classificações verificando se há material caído entre as estantes ou em local incorreto. A equipe faz a leitura dos códigos de barras de todo acervo por meio de um computador portátil em um arquivo de bloco de notas. Finalizada a leitura, os arquivos são processados no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas *SophiA*, que acusa quais itens não foram lidos, entre outras situações. Essa é a primeira fase do inventário.

A segunda fase consiste na busca pelo material que não foi lido pelo leitor de código de barras, a chamada “busca exaustiva”. O Sistema apresenta, por meio de relatórios, quais itens estão emprestados ou já estavam extraviados, uma vez que essa informação é sempre adicionada quando é detectada, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de notação em obra extraviada em 1988.



Informação	Conteúdo
Inf. publicação	Livro - Inglês
Número de chamada	
Classificação	621.3
Notação	M846a
Ent. princ.	Morton, A. H.
Título	Advanced electrical engineering
Imprenta	London, England : I. Pitman, 1966.
Desc. física	513 p.
Assuntos	1. Electrical Engineering. 2. Transmission Lines. 3. Magnetic Fields. 4. Electrical Measurement. 5. Networks. 6. Communication Theory. 7. Electric Fields. 8. Feedback. 9

Edição	Ano	Vol.	Tombo	Cód. barras	Alocação	Notas	Biblioteca	Circ.	Motivo de	Situação	Notas
	1966		230068	33032	CRAAE	IB8 Não encontrado	INPE - Bibl. Centra	✓		Retido	

Fonte: Sistema de Gerenciamento SophiA Biblioteca – INPE.
 Descrição: Notação feita em obra desaparecida com ano referente.

A “busca exaustiva” realmente se torna intensiva, pois, por se tratar de um patrimônio público, todos os esforços são feitos para se evitar ao máximo a perda do patrimônio, apesar de que, como afirmam Moser, Casas e Lemos (2008, p. 92) “[...]”

quando se trata de medidas estabelecidas para avaliação e controle, ao mesmo tempo, não se define o que é considerado um indicador de perdas/furtos/extravios do acervo em bibliotecas”.

5 RESULTADOS

Entre os anos de 1974 e 2022, foram realizados 19 inventários e foram identificados 4.589 itens extraviados, de um acervo de 76.532 obras. Portanto, 5,99% do acervo total desapareceram ao longo desse período, em média 79 obras/ano.

Entretanto, 1.504 dessas obras foram localizadas após algum tempo, o que totaliza a recuperação de 32,77% dos itens desaparecidos. Outras 3.085 obras continuam desaparecidas, correspondendo a 4,03% do acervo total. A Tabela 1 mostra o percentual de localização das obras por ano de inventário realizado.

Tabela 1 – Percentual de localização das obras.

Ano Inventário	Quantidade	Localizados	Percentual (%)
1974	73	0	0,00%
1977	150	2	1,33%
1979	74	3	4,05%
1981	279	85	30,47%
1983	22	2	9,09%
1986	27	5	18,52%
1988	175	59	33,71%
1992	310	95	30,65%
1994	249	166	66,67%
1998	76	2	2,63%
2001	167	69	41,32%
2004	116	74	63,79%
2007	78	0	0,00%
2009	616	173	28,08%
2011	415	222	53,49%
2013	147	103	70,07%
2019	174	154	88,51%
2020	75	38	50,67%
2022	62	4	6,45%
Sem data (S.D.)	1.304	248	19,02%
Total	4.589	1.504	32,77%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Descrição: Na tabela são apresentados o ano do inventário na primeira coluna, a quantidade de exemplares desaparecidos na segunda coluna, a quantidade de exemplares localizados no decorrer dos anos na terceira coluna, e o percentual equivalente a quantidade de desaparecidos no ano.

Observa-se que, em quase todos os anos, com exceções em 1974 e 2007, grande percentual de obras foi localizada. Lembrando que os últimos anos de realização dos inventários ainda são muito recentes, tendo grande chance de reaparecimento de algumas obras. Por esse motivo surgiu a questão proposta que envolve a reflexão de até que ponto é viável, uma vez feito o levantamento das obras desaparecidas, retirá-las do sistema da biblioteca.

Os inventários realizados no INPE demonstram que boa parte do material extraviado acaba retornando à biblioteca por motivos diferentes, mesmo que, por longo período após a identificação de seu extravio. Os motivos de reaparecimento são variados: materiais guardados fora de ordem ou que caem entre as estantes; falha no sistema ou falha humana durante o inventário; devolução de obras encontradas nas salas de colaboradores quando ocorrem aposentadorias, falecimento ou encerramento de grupos de trabalho, entre outros.

Em 2010, a biblioteca obteve a autorização da “Comissão Permanente para Cessão, Alienação, Inutilização, Abandono/Baixa de Materiais Inservíveis” e da Direção do INPE para retirada de 874 obras, as quais foram identificadas como desaparecidas entre os inventários de 1974 a 2001, dos sistemas *SophiA* e do Patrimônio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi demonstrar o índice de extravio em uma biblioteca especializada e o de recuperação dessas obras, apontando uma perda de 4,03%, índice consideravelmente baixo levando-se em conta os 58 anos da biblioteca em questão. Infelizmente, essa é uma situação recorrente em todas as bibliotecas, sejam elas da esfera pública ou privada, tendo sistemas de segurança ou não.

O trabalho também demonstra a importância da realização de inventários com certa frequência, no caso do INPE a cada dois anos, para a identificação, por exemplo: de obras extraviadas e conseqüente avaliação sobre esses extravios; de obras danificadas; de obras que necessitam de higienização; de obras fora do lugar.

Quanto à questão proposta se é válido tirar essas obras do patrimônio da instituição, visto que elas reaparecem, sim é válido, por ser a biblioteca um organismo vivo, dinâmico e, prova disto é a própria movimentação das obras ao longo do tempo no acervo. Elas são adquiridas, extraviadas e reaparecem. Se a obra reaparecer, ela pode ser reintegrada ao acervo ou pode ser encaminhada para doação a outras instituições que tenham interesse em recebê-la.

Uma das contribuições de um inventário, além de tudo o que foi demonstrado, é o mapeamento dessas obras no sistema de gerenciamento e no acervo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Everton Tadeu de *et al.* **Gestão de materiais bibliográficos**: um estudo de caso na biblioteca da universidade Federal de Lavras. Lavras: UFLA, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/32614>. Acesso em: 31 ago. 2020.

INPE (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS). **Portaria nº 503/2022/SEI-INPE**. Política de Desenvolvimento de Acervos do INPE. São José dos Campos, 2022.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MOSER, Evanilde Maria; CASAS, Jane Cristina; LEMOS, Maria Genoveva. O inventário do acervo parcial do sistema integrado de bibliotecas da Biblioteca Universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB): relato de experiência. **RDBCi**: Revista Digital De Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 6, n. 2, p. 84-100, 2008. DOI: 10.20396/rdbci.v6i1.1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1999/2120>. Acesso em: 20 maio 2020.

PELUFÊ, Marilaine Schaun. Inventário do acervo: relato de experiência em uma biblioteca agropecuária. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 18., 2014, Belo Horizonte, MG, **Anais eletrônicos [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/50270284-Xviii-seminario-nacional-de-bibliotecas-universitarias-snbu-2014-inventario-do-acervo-relato-de-experiencia-em-uma-biblioteca-agropecuaria.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

PIEROTTI, Maria de Lourdes Carvalho; NEILS, Valéria Rocha. Inventário rotativo: uma visão pragmática. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 59-65, jan./jun. 1985. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/89693>. Acesso em: 20 maio 2020.

VERGUEIRO, W. de C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis/APB, 1989. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/livro-desenvolvimento-de-colec3a7c3b5es.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

XU, Gordon F. A best practice of book inventory project at a medium-sized academic library: how to choose hand-held inventory devices and handle inventory exceptions. **Technical Services Quarterly**, v.35, n.1, p.42-67, 2018.